



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

EDITORIAL

Os fangueiros ou a maior parte dos fangueiros têm na fonte luminosa o seu *ai Jesus!* Dizemos a maior parte e não todos porque ainda há gente na terra de Fão que transporta porcarias para o rio e em seguida vai lavar os bacios à fonte luminosa. Outros fangueiros não têm pejo em permitir que os seus filhos ou netos se desnudem e se lancem dentro da referida fonte para tomar banho. *Asinus asinus fricat.*

A nós custou-nos acreditar mas garantiram-nos que isso acontece infelizmente. De qualquer modo estamos convicto que a maior parte, a grande maioria dos habitantes da terra nutre grande carinho por aquela fonte do nos-

so encantamento. Sente carinho e têm grande orgulho nela. Em Portugal podem existir outras fontes, porventura mais espectaculares, mas não revestidas do encanto que esta possui. Poderão dizer-nos: «isso são os seus olhos». Mas nós inquirimos: digam-nos então onde existe fonte mais linda.

Ora há dias perpeçou pela Junta e logo pelos fangueiros um certo *frisson* quando a Câmara resolveu cortar o abastecimento de água àquela fonte. Pelos vistos um técnico dos Serviços Municipalizados deu-se conta da quantidade de água que a fonte gastava e fez com a Junta se obrigasse a pagar o seu custo, através de um ofício emanado da Câmara. Perante tão surpreendente e desrazoável intimativa, o povo de Fão ficou siderado. A Junta logicamente disse não e por isso a fonte secou. Então e em nome de uma certa austeridade devia a Junta pagar a electricidade pública, ou

seja a luz que os lampiões despejam nas ruas de Fão. Pelo mesmo motivo deveria a Junta assumir o pagamento dos homens de limpeza. Pelo mesmo motivo devia...

Objectar-nos-ão que uma fonte luminosa é um luxo e que a iluminação das ruas é uma necessidade. E os jardins serão um luxo ou uma necessidade? Quanto pagam as Câmaras de Braga, do Porto, de Barcelos e até de Esposende pela manutenção dos seus jardins?

Trata-se de uma preocupação estética que deve complementar qualquer actividade municipal, tão necessária como o pão para a boca. Já diz o ditado: nem só de pão vive o homem.

Felizmente que o bom senso voltou e com ele a água para a fonte. De qualquer modo a gente de Fão não deixou de ficar surpresa com esta mostra de miserabilismo da Câmara.

ROTÁRIOS EM ESPOSENDE: RENDIÇÃO DE CARGOS

O dia 25 de Junho foi dia de festa para os rotários de Esposende. Houve a chamada transmissão de tarefas e, portanto, o Presidente Cândido Araújo Lamas e sua equipa cederam o passo à nova Direcção presidida pelo eng. Adelino Marques.

A sala de jantar do Hotel Nélia estava repleta com gente de diversas terras, o que vem abonar o prestígio da agremiação de Esposende perante os seus pares. Estavam ali presentes delegações de Fafe, Póvoa de Varzim, Barcelos, Vila Verde e Braga norte que davam à sala o ambiente próprio dos grandes dias.

A primeira parte foi liderada, como manda a praxe, pelo Presidente cessante que teve uma intervenção partida ao meio: uma *ante-prandium* e outra *post-prandium*. Na primeira parte explañou aquilo que foi a sua presidência: entrada de dois novos companheiros, a 1.ª homenagem a Belarmino, visitas a diversas terras do país, palestras, e sobretudo um certo dinamismo e uma certa determinação que insuflaram vida nova no clube. Depois foi o entregar de lembranças ao Presidente entrante e sua esposa. Também foram contempladas as «companheiras» rotárias 100%: dr.ª Estela (Teixeira da Silva), D. Alice (Manuel Silva), D. Dulce (Horácio Lage), D. Maria de Lourdes (Costa e Silva), D. Maria Angélica (Cruz Lima); e ainda Geraldo Malgueira, o «eterno» tesoureiro e Manuel Passos Vicente, «eterno» secretário. Finalmente uma atençozinha para os empregados do Hotel: D. Raquel, Amadeu, Né e João. Sobre a capacidade de doação de Cândido Lamas é importante lembrar que na sua tomada de posse — já lá vai um ano — todas as senhoras presentes receberam um fino xaile à vianense. Nesta noite receberam flores.



D. Maria Angélica agradece. Na forja: a primeira senhora portuguesa a presidir a um clube rotário.

Entretanto foi chamado o novo presidente Adelino Marques para assumir o seu lugar. Logo de início, depois de soar a primeira martelada, declarou que não ia dar prendas a ninguém. Mas deu e, como se impunha, os primeiros contemplados foram o presidente cessante e sua esposa. Aliás é das normas rotárias: a esposa do presidente que sai homenageia a sua «homóloga» e esta, no momento em que se torna «a primeira dama» retribui o gesto. Os respectivos consortes fazem o mesmo. Depois assistiu-se a um momento muito lindo. Do fundo da sala irrompem algumas crianças que seguravam dois dísticos. Um é o lema rotário adoptado internacionalmente para este ano: «Acredite no que faz / Faça aquilo que acredita». O outro dístico, escolhido

como lema por Adelino Marques, rezava assim: «Viver Esposende / Servir a comunidade». E tudo isto acompanhado pelos acórdãos do Hino da Alegria da 9.ª Sinfonia de Bethoven. Como se adivinha, uma reboada de palmas encheu os ares. Cada presidente tem que dar um toque diferenciado ao seu mandato e Adelino Marques, com este «número» novo, esquiçava já o seu toque de classe. Esse toque de classe e a filosofia de acção foram em seguida escarpelizadas por Agostinho Reis. O presidente entrante resolveu por sua vez explicitar o seu programa. Os temas que lhe são mais caros foram enunciados: Assiduidade e amizade como pressupostos de um ciclo realizador. Apontou como um dos aspectos do seu programa a campanha de sangue. Como ponto alto do seu mandato haverá a Conferência do Distrito 1970 que Esposende, por

(Continua na pág. 2)

PAGUE A ASSINATURA

Lá temos que voltar ao pregão tradicional. O Zé Barbeiro até já nos chamou a atenção. O pagamento de assinaturas está um bocado parado. As pessoas esquecem-se sobretudo porque se trata de uma pequena quantia. E quando nos vêm dizem logo: é pá, só quando o vejo é que me lembro do raio da assinatura. Mas não faz mais nada. Temos um assinante que nos vem dizendo isto de há sete anos a esta parte. Nós até lhe achamos piada, não muita, é claro, pois a tipografia tem naturalmente as suas despesas e muito logicamente faz as suas exigências.

ROTÁRIOS DE ESPOSENDE: RENDIÇÃO DE CARGOS

(Continuado da pág. 1)

solicitação do seu Governador, vai realizar. Uma grande responsabilidade que se transformará em grande alegria (a alegria do dever cumprido) se não surgirem escolhos. No fim de cada mês haverá uma reunião à lareira na casa ou nas casas dos rotários que possuam condições para tal. Ao que parece, fermenta no espírito do Presidente uma ida ao Brasil.

Programa aliciante e arrojado. De seguida foram atribuídas várias medalhas: ao Governador indicado Madureira Pires, ao representante do Governador António Fernandes, ao presidente da Assembleia Municipal, a Monsenhor Baptista de Sousa, ao Past-Presidente Cândido Lamas, ao Delegado de Saúde, dr. António Torres, à Direcção dos Bombeiros de Esposende, aos Ccomandantes dos Bombeiros de Fão e Esposende, ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia, ao comandante da Guarda Fical, ao presidente dos Lyons de Esposende, aos jornais «O Cávado», «Falcão do Minho», «Voz do Minho», «Jornal de Esposen-

de, «Farol de Esposende», «O Novo Fangueiro» «Renascer de Novo», aos clubes rotários ali representados, ao Presidente da Câmara, ao rotário São Bento, de Barcelos, natural da terra dos pais do novo Presidente e ao dr. Pinto da Costa, do Porto. A já famosa e sempre querida tia Lu entregou ao clube um cheque de 60 contos para serem galardoados os melhores alunos das escolas Preparatória e secundária da cidade de Esposende. Além dos dois presidentes já referidos, usaram também da palavra monsenhor Baptista de Sousa (só lhe falta o distintivo para ser rotário) o presidente da Câmara, o dr. Brás Marques, o representante do Governador António Fernandes e o Governador entrante Madureira Pires. A rotária D. Maria Angélica, manifestou todo o apreço das senhoras do clube de Esposende pela acção desenvolvida pela esposa do presidente cessante, D. Maria do Carmo, a quem entregou uma lembrança. Por trás de cada grande homem...

Enfim, uma festa linda que postula um mandato prene de realizações. Aguardemos.



Um friso de senhoras sob a protecção do Comandante



O Presidente da Câmara sorri, no pressuposto de que a gente de Fão já esqueceu o caso da água do Cortinhal. Olhe que não... Olhe que não...



De Fão saiem sorrisos



A elegância marcou encontro no Hotel Nélia



Os dois presidentes cumprimentam-se



Um Presidente determinado



Dr. António Torres: a bonomia de um João Semana



Assalto aos bom-bons do Nélia



O preço de uma amizade: António Matos já não usava gravata há 7 anos

DE APÚLIA

ESCOLA C+S DE APÚLIA — Com Jornadas culturais realizadas nos dias 26, 28, 29 e 30 do passado mês de Junho, e que incluíam, para além de uma feira franca, torneios de futebol, andebol, voleibol, passagem de modelos, teatro de fantoches, exposições e colóquios, canções, danças de folclore, desfile de trajes, e entrega de prémios e diplomas, encerrou da melhor maneira o ano lectivo da Escola C+S de Apúlia.

Muitas destas iniciativas foram realizadas no âmbito da área-escola, e facultadas ao público em geral, caso das exposições, da feira franca e dos jogos desportivos, como nos esclareceu o seu Presidente do Conselho Directivo, Prof. Agostinho, que não só nos permitiu o acesso a todo o complexo escolar, como ele próprio nos serviu de cicerone.

A Escola C+S de Apúlia está a editar «O Moínho», um jornalzinho dirigido e coordenado pelo Prof. Ulisses Mota, que já vai no seu 3.º número, e é praticamente todo ele feito pelos alunos.

Este Jornal felicita na pessoa do seu Presidente do Conselho Directivo, todos os professores e alunos da Escola C+S de Apúlia, e agradece as facilidades e atenções recebidas.

PADRE ISAÍAS ALFREDO FRAGOSO HIPÓLITO — Regressou há dias de Angola, para onde partira em Outubro de 1991 já licenciado em filosofia, este nosso jovem conterrâneo, da família da Companhia de Jesus, para onde entrara por vocação depois de ordenado Sacerdote pelo Seminário de Braga.

O Padre Isaías Hipólito, que é filho dos nossos conterrâneos, Otilio Fradique dos Santos Hipólito e de D. Maria Irene do Vale Fragoso, vai partir em mais uma missão para os Estados Unidos da América.

EMIGRANTES EM FÉRIAS — Já se encontram por cá a passar o seu habitual período de férias, o Amândio do Monte Dias e esposa, D. América, o João do Monte Martins e esposa, D. Arminda Miranda Almeida da Silva, vindos do Brasil, e Manuel Miranda Almeida da Silva, e esposa D. Isabel do Monte Machado, João Miranda Almeida da Silva e esposa D. Maria Alice do Monte Machado, António do Monte Machado e esposa, e Clemente Almeida da Silva e esposa D. Jacinta dos Santos Miranda, vindos do Canadá.

FALECIMENTOS — No lugar da Areia, faleceu no dia 5 do mês de Junho, o Senhor Armindo Henrique Ferreira, filho de Joaquina Henrique Ferreira,

natural da freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos.

Nasceria a 26 de Fevereiro de 1902, e era viúvo de Ana Faria Fernandes Martins.

— Também natural da mesma freguesia de Barqueiros e residente no lugar de Paredes, faleceu no dia 11 do mesmo mês, a Senhora Palmira Gomes Mendonça, viúva de Duarte Gomes dos Santos.

Nasceu em 15 de Abril de 1922, e era filha de António Gomes Mendonça e de Albina Joaquim Gomes.

— No dia 12 do referido mês, no lugar da Igreja, faleceu a Senhora Alexandrina Fernandes Eiras, nascida em 1 de Janeiro de 1899, viúva de Gaspar Gonçalves Hipólito.

Natural de Apúlia, era filha de Manuel Fernandes Eiras e de Palmira Martins dos Santos Hipólito.

— Ainda no mês de Junho, no lugar da Areia, faleceu a senhora Gracinda Ferreira Neves, viúva de Manuel Alves de Lima, natural de Apúlia, onde nasceu no dia 3 de Fevereiro de 1910.

Era filha de Joaquim Gomes Tomé Júnior e de Rosália Fernandes Fradique.

Os nossos pêsames para todos os seus familiares.

CASAMENTO — Consorciaram-se na Basílica do Sameiro no dia 13 do passado mês de Junho, os jovens dr. Manuel José Lopes de Oliveira, de 25 anos de idade, professor do Ensino Secundário, e Paula Cristina Carvalho de Araújo, de 20 anos, estudante, natural da freguesia de Cunha, concelho de Braga, filha de Manuel Araújo e de D. Maria de Carvalho.

O nubente, é natural de Apúlia, e filho dos nossos conterrâneos, Manuel Alves de Oliveira e de D. Maria Isaura Barros Lopes.

Foi celebrante o senhor Cónego Melo, acolitado pelo senhor Padre Fonseca, íntimos da família do dr. Manuel José.

O «Novo Fangueiro» e o seu correspondente em Apúlia, desejam ao simpático casal as maiores venturas e felicidades.

PINTOR FERNANDO DO ROSÁRIO — Fernando do Rosário, um pintor natural de Esposende, que se vem afirmando progressiva e concludentemente no panorama artístico nacional, inaugurou em Felgueiras, no dia 26 de Maio, uma exposição de pintura com o patrocínio da Câmara Municipal daquela Vila Minhota, que se irá prolongar até ao dia 19 de Junho.

Nessa exposição, com cerca de 40 quadros, 10 dessas pinturas, ilustram motivos e paisagens de Apúlia.

Este embaixador artístico do Concelho, que já expôs recentemente no Casino de Espinho, na Câmara Municipal de Santo Tirso, e no «Forum da Maia», ao mesmo tempo que divulga a sua arte, também vai mostrando o melhor dos motivos e paisagens da nossa terra, o que se regista com agrado, pois isso interessa a todos os apulienses.

GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA PRESTA CONTAS — Terminada a época desportiva, com uma participação brilhante, quer em seniores, juvenis e iniciados, e menos boa em infantis, o Grupo Desportivo de Apúlia, em assembleia geral realizada no dia 3 de Julho, apresentou contas aos seus associados. O ponto 1 da Convocatória — apresentação e discussão das contas de gerência — foi facilmente ultrapassado com a aprovação, por unanimidade desse Relatório e Contas.

De destacar, nas receitas, que ultrapassaram os oito mil contos, as seguintes rubricas:

Donativos vários	3.528.946\$00
Câmara M. Esposende	657.000\$00
Governo Civil	200.000\$00
Junta de Freguesia	150.000\$00
Pavilhão, Bilheteira e Publicidade	2.404.350\$00
Outros	1.124.238\$00
Total	8.064.534\$00

DESPESAS	7.789.751\$00
De vencimentos e prémios	5.771.000\$00
Material desportivo	1.066.808\$00
Policiamento e arbitragens	481.867\$00
Luz e água	369.779\$00
Outras	100.297\$00

SALDO 274.782\$00

As contas das camadas jovens também apresentam um saldo positivo de 102.430\$00, numa receita de 1.493.300\$00, onde deve ser destacado o subsídio de 540.000\$00, da Câmara Municipal de Esposende, e despesas de 1.390.870\$00.

O ponto 2 da Convocatória (eleição dos Corpos Gerentes) ficou para próxima assembleia geral, no dia 10 de Julho.

Notas relevantes desta assembleia geral: fraca participação de associados, o que já é habitual; votado, por unanimidade, louvor ao Senhor José Fonseca, por relevantes serviços prestados ao Clube; o túnel de ligação dos balneários ao campo de jogos, foi totalmente custeado pelo Presidente e Vice-Presidente da Direcção, Manuel Correia Gomes Deveza e José Manuel Miranda do Vale; e a operação ao atleta e capitão da equipa sénior, Julinho, a expensas do Clube.

VERÃO — É o período dos grandes horizontes, dos grandes planos, dos dias luminosos e cheios, das ilusões. Passa a correr, efémero como a vida, quente para uns, sempre frio para outros. É a época do mar azul e manso, das noites cálidas, do sol brilhante, das areias a esquentar. É a época das multidões, do colorido, das festas, das vaidades desnudadas, do prazer dos sentidos, do esquecimento... Verão é muito e é tudo, mas é também o prelúdio de um novo inverno...

ENCRUZILHADA

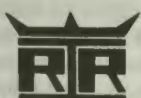
*Espera-me naquela encruzilhada,
Onde a primeira vez eu te encontrei;
Pode ser que eu descubra a minha estrada
E não ande sem rumo, como andei.*

*Espera-me sorrindo, delicada,
Com aquele sorriso que adorei;
Sê para mim aquela boa fada,
Que sempre de criança imaginei.*

*Quem anda nesta vida sem destino,
Duma bússola humana necessita,
Ou duma luz amiga e poderosa.*

*Na minha vida, sê farol divino,
Nos perigos, a bússola bendita,
A minha estrada certa e luminosa.*

DINIS DE VILARELHO



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 85
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1683 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206

O BOM JESUS DE FÃO

(Continuado do número anterior)

títulos se verifica serem muito antigas na Confraria, posto que depois reedificadas na mesma terra em que eram outras antigas, de que ainda existem vestígios, sendo certo que, segundo o direito consuetudinário, para se fazer o templo se havia de fazer património, e como do monumento em uma sepultura que se acha no demétrio da Capela-mór se descobre o epitáfio que diz: «Sepultura de Paulo Carneiro de Figueiredo e seus herdeiros in perpetuum ano de mil seiscentos e vinte e seis» do que se verifica que visto na dita época se dar sepultura necessariamente existia já este santuário, e por consequência já possuía estas medidas que os títulos de justificação dizem ser fábrica, cujo epitáfio lido dou fé e para passado o tempo constar fiz aqui esta clareza estando presentes os vogais de que a mesa se compõe, infra assinados comigo em público claro depois de devidamente lido por mim Bacharel António César de Barros, Tabelião. Assinam, além do tabelião, P.e Manuel Leite Mariz, P.e Manuel da Aparecida, Manuel Domingues de Miranda, Manuel Leite Ribeiro e José das Neves Costa».

Em Agosto de 1987 a Senhora Dona Teresa Barbosa publicou no Diário do Minho — Braga um artigo sobre o título «Aquele Imagem», que define bem a impressão profunda que nela produziu o Bom Jesus de Fão.

Transcrevo parte:

«De repente, fixei-me na Imagem. E veio o deslumbramento. Era a Imagem do Bom Jesus de Fão. O Senhor estava sentado, vestido com uma túnica roxa, coroado de espinhos

e com a cruz aos ombros...». E continuava adiante: «Naquela Imagem, não se via sinal nenhum de solenidade — não fora o resplendor...»

Mas dela desprendia-se uma humildade, uma Mansidão, um Abandono, uma Ternura, difícil de descrever. Sobretudo era a Paz».

No texto, sobre o resplendor diz «... e que achei de muito mau gosto».

Este resplendor de prata foi colocado na Imagem na gerência de 1823/24, sendo oferta de Francisco José Leite Ribeiro.

CARLOS MARIZ

VISITA DE DEPUTADOS

Os Drs. Arons de Carvalho, Laurentino Gonçalves, Domingos Azevedo, António Braga e Fernando Moniz, deputados socialistas à Assembleia da República pelo círculo de Braga, visitaram no passado dia 28 de Junho Esposende e algumas freguesias para se inteirarem *in loco* do estado do concelho.

Os responsáveis máximos do partido na região, dr. Juvenal Silva, presidente da Assembleia Geral, dr. José Gualdino, presidente da Comissão Política, Eng. Lamela, presidente do Secretariado, e outros socialistas acompanharam-nos nessa visita que culminou com uma conferência de imprensa na nova sede do partido sita no Largo Rodrigues Sampaio. Ali foram saudados pelo dr. José Gualdino que lhes falou acerca do concelho: descaracterização do ambiente, Plano Director Municipal, pouco explícito sobre as pescas, obras de fachada que não passavam de uma cosmética, poluição do rio, praticamente inavergável, porto de mar que não existe, Hospital que fechou as portas sem aviso prévio, material das escolas obsoleto, campismo selvagem, ausência de desporto de massas, ausência de zonas de lazer e de jardins públicos, falta de pavilhões desportivos, falta de habitação social, enfim uma cidade acimentada.

O Eng. Lamela também pouco se desviou dos clamores do dr. Gualdino: gestão de Esposende a cargo do CDS e PSD autoritária e arrogante, obras para pseudo-embelezamento, rio Cávado e litoral degradados, pouca habitação social. Ser cidade não basta. E a propósito: quem foi ouvido?

Os deputados em seguida colocaram-se à disposição dos jornalistas que estiveram, digam-se a verdade, pouco afoitos.

Perguntaram-lhes o que é que tinham já feito de concreto pelo rio Cávado, que prioridades iam escolher, o que diziam acerca do esporão de Apúlia.

Lá responderam dizendo que a sua missão não era governar, mas sim chamar a atenção para os problemas, alertar, trazer à rotação.

Entretanto foi-lhes dito que este tipo de visitas deviam ser mais frequentes.

COMANDO DOS BOMBEIROS

No último número deste jornal deixamos antever que possivelmente iria haver mudanças no comando dos Bombeiros. Confirmamos hoje a notícia. Com efeito Fernando Pieira passará a Comandante Honorário. Para o substituir entra Norberto Mota que para já será o adjunto do Comandante Pieira. Aquando da inauguração do novo quartel, os lugares efectivar-se-ão, quer dizer, o Comandante Pieira passa a Comandante honorário e Norberto Mota, a 1.º Comandante.



Pensamos que deve ser prestada ao Comandante Fernando Pieira a homenagem que ele merece. Trata-se de um bombeiro nato que durante 20 anos dedicou à corporação as 24 horas do dia. Era de facto o Comandante, mas se fosse preciso guiar um carro, subir umas escadas, empunhar uma agulheta, conduzir uma ambulância, ele fazia-o sem qualquer reboço. E essencialmente um homem para servir e ele serviu os Bombeiros e o seu próximo com uma dedicação exemplar.

Norberto Mota será um digno sucessor. Já conheci os cantos à casa. Já deu a sua adesão e os bombeiros aceitam-no incondicionalmente. Por sua vez o inspetor de Incêndios da Zona Norte concedeu o seu *agreement*.

De uma coisa podemos estar certos. O Comandante Pieira será um eterno bombeiro. Aquilo está-lhe na massa do sangue.

VENDE-SE EM FÃO

Casa pequena (de andar), esquina.
2 frentes. Telef. (02) 481465

RESTAURANTE-BAR

Ofir

Junto ao Hotel do Pinhal

BIANCHI E NERI

HAMBURGERS
CROISSANTS
GELADOS
PIZZAS

Refeições completas ou ligeiras, no interior, na esplanada ou levar para fora («take away»).

Agora também com serviço de Restaurante

Av. da Praia — Ofir — Tel. 053 - 981473

LOJA BOM TOM

PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

PÁGINA JOVEM

CRIANÇA

Olá, jovens! Finalmente em férias! E que bem que sabe um passeio no campo, uma tarde de praia, um bom banho de mar ou rio! Mas, claro, tudo na devida conta, sem exageros nem temeridades. Boas Férias!

ENTRE O SONHO E A REALIDADE

Por **MARIA HELENA CAMATE**

Lembro-me como se fosse hoje do meu primeiro dia de escola. Invadia-me uma sensação de angústia e estranheza. Por que razão tinha de abandonar a minha casa e passar horas a fio, num ambiente desconhecido e hostil?

«Tens de aprender os números e as letras», diziam-me. «Tens de aprender a ler e a contar. Mas eu, teimosamente, insistia em ignorar a necessidade de tudo aquilo.

Nesse dia já longínquo, fazia um calor insuportável, aliás nada estranho para um país tropical. Os meninos transpiravam nas suas batas apertadas, pouco habituados à «farda» e acostutados a corridas ao ar livre, no jardim ou na praia, vestindo roupa leve (quando havia roupa!) e esvoaçando ao vento.

Vem esta lembrança a propósito de um sonho que tive há dias. Se este recuar no tempo me levou ao início do meu percurso escolar, o tal sonho transportou-me a um futuro próximo: estou um pouco mais velha (é assim que me vejo no sonho), de novo em Angola, na mesma escola onde um dia eu senti medo ao olhar para o enorme negro ou para uma espessa régua de madeira pousada na secretária da professora e cujo uso eu adivinhava com receio. Simplesmente encontro-me *do lado de lá* do estrado, ensinando uma multidão de crianças a ler e a contar.

Desta vez com a diferença de o ambiente ser de alegria e de descontração. Entre a brincadeira das ruas e a brincadeira de aprender não há qualquer diferença. De mim para eles e deles para mim, o mesmo sorriso aberto.

A lembrança e o sonho cruzam-se, assim, na imaginação, redimindo as más recordações e anunciando dias melhores.

Extraordinário, esta nossa capacidade de recuar e avançar no tempo, refazendo o Passado e construindo o Futuro.

PAUSA PARA SORRIR

Dois amigos conversam. Um deles tem a mania de que sabe muito de tudo. A certa altura, falando-se de doenças, ele diz:

— A minha sogra está muito doente do abdomulher.

— De quê??? — Exclamou o outro espantado.

— Da barriga, seu ignorante — diz o primeiro com ar importante.

— Como assim? — interroga, perplexo o segundo.

— É fácil, é só uma questão de raciocinares: se a barriga, no homem se chama *abdomen*, na mulher tem de ser, logicamente, *abdomulher*...

★

Entre malucos:
Diz um deles: — O meu tio morreu, sabes?

— Não; e como foi? — pergunta o outro.

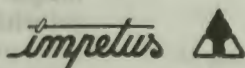
— Estava à janela, de repente tirou os óculos e morreu.

— Ah! Ainda bem que tirou os óculos! — concluiu o outro. — Porque assim não viu que morria...



Desenho de **MARÍLIA**

ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE:



*Isto é para ti,
Para ti criança,
Que não conheço,
Mas sei que existes,
Para ti farrapo vivo,
Fruto de ódio e rancor,
Para ti criança sem lar,
Sem pão sem nada,
Isto, criança, é teu.
Este mundo que vês,
Esta terra este céu,
Tudo, tudo o que vês,
Tudo te pertence, é teu,
Tudo...! ATÉ DEUS...!*

Anónimo

ETERNA IMAGEM

Quadrados de vidro, ripas de madeira.
Pela janela, estática, vejo o Mundo.
O meu Mundo, aquele de que gosto,
Com as gaivotas voando sobre o rio fundo.

Surge uma ponta negra,
E o resto aparece levemente,
Suavemente, numa carícia de vento.
E a imagem instala-se na meste.

E rola, rodopia, sempre aquela mesma imagem,
E tento em vão saber o que significa.
Talvez a ambição, o duro desejo
Dessa liberdade que tão longe fica.

Acende-se o meu olhar,
Pela maravilha que tudo parece.
Tudo tão belo, e sempre mergulhado
Nesta calma que permanece.

A brisa sopra.
O sol atea o céu rosado.
A andorinha esvoaça,
Na imensidão do céu inflamado.

Ouço os trinados da ave,
São as músicas da Natureza.
No fundo ainda a amamos,
A ela e à sua beleza.

E o que se sente também voa,
Profundamente envolvido nesta suavidade
De uma vida que se desenrola,
No efêmero da infinidade.

MARTA MARIZ MENDES
(17 anos)



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua sessão extraordinária realizada em 24 de Maio de 1993, deliberou aprovar o seguinte Regulamento de Utilização da Piscina Municipal de Forjães:

REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DA PISCINA MUNICIPAL DE FORJÃES

CAPÍTULO I (Da piscina em geral)

ARTIGO 1.º

A organização e funcionamento da piscina municipal de Forjães obedecerá às disposições constantes do presente regulamento.

ARTIGO 2.º

A direcção da piscina será exercida por pessoa nomeada pela Câmara Municipal, sob proposta do vereador do Pelouro, sendo responsável, também, pelas instalações.

ARTIGO 3.º

As instalações da piscina municipal de Forjães destinam-se prioritariamente à aprendizagem da natação, podendo, eventualmente, ser utilizadas para actividades aquáticas de recreação.

ARTIGO 4.º

As instalações da piscina municipal de Forjães são consideradas lugar público para efeito de aplicação de leis, posturas e regulamentos municipais.

CAPÍTULO II (Da natureza e condições de utilização)

ARTIGO 5.º

As instalações poderão ser utilizadas todos os dias, de acordo com o horário a estabelecer pela Câmara Municipal, depois de auscultado o respectivo responsável.

ARTIGO 6.º

Para efeitos dos artigos anteriores, consideram-se dois tipos de utilização:

1. REGULAR — utilização das instalações em dias e horas previamente fixados ao longo do ano;
2. PONTUAL — utilização esporádica das instalações.

ARTIGO 7.º

Os interessados em frequentar as aulas de natação de uma forma regular deverão inscrever-se no horário pretendido, jun-

to dos serviços competentes existentes no complexo da piscina.

ARTIGO 8.º

Os interessados em frequentar as aulas de natação de forma pontual devem adquirir o respectivo bilhete de ingresso.

ARTIGO 9.º

Os pedidos de reserva, por parte das escolas e grupos especiais deverão ser formulados, por escrito, ao responsável das instalações, no período de 1 a 20 de Setembro, contendo, entre outros, os seguintes elementos: identificação da entidade que a solicita, finalidade da actividade, espaço, horas e dias da semana pretendidos, número aproximado de alunos por hora e nome do responsável técnico do grupo.

ARTIGO 10.º

São da total responsabilidade do utente os eventuais acidentes ocorridos durante a utilização do equipamento «Piscinas Municipais».

ARTIGO 11.º

A utilização das instalações da piscina, por parte das escolas, deverá sê-lo por períodos escolares.

ARTIGO 12.º

Os utilizadores normais da piscina, com excepção das escolas, deverão ser portadores de cartão de utilização, a fornecer com a quota correspondente ao mês de utilização.

ARTIGO 13.º

1. Os pedidos formulados para além do prazo referido no artigo 10.º, serão considerados, para o efeito de elaboração de lista de espera.

2. Em casos excepcionais, devidamente justificados, poderão ser considerados pedidos que não respeitem o prazo referido no número anterior.

ARTIGO 14.º

1. A entidade utente poderá prescindir da utilização do espaço que lhe tenha sido atribuído, bastando-lhe para tal comunicar por escrito ao responsável pelas instalações, com quinze dias de antecedência, não sendo reembolsada das taxas já satisfeitas.

2. A não utilização dos espaços concedidos, por período superior a cinco dias seguidos, sem que tal ocorrência seja devidamente comunicada nos termos do número anterior, determina a suspensão do direito concedido.

ARTIGO 15.º

Qualquer utilização poderá ser suspensa, caso a Câmara Municipal necessite das instalações para actividades que entenda prioritárias para a sua política de desporto, ouvido o responsável pelas instalações comunicando tal facto aos utentes com a antecedência mínima de 48 horas, sendo aqueles posteriormente compensados por igual período de tempo.

ARTIGO 16.º

Nas utilizações regulares e durante o período escolar, compreendido entre os meses de Outubro a Junho, serão respeitadas as seguintes prioridades:

- a) Escolas de Forjães;
- b) Classes do ensino especial;
- c) Opções escolares de desporto;
- d) Escolas do 1.º ciclo do ensino básico, desde que se integrem em projectos específicos, programados oficialmente;
- e) Escolas do concelho.

CAPÍTULO III
(Dos utentes)

ARTIGO 17.º

Aos utentes da piscina municipal é proibido:

- a) Lançar para o chão lixos e detritos;
- b) Fazerem-se acompanhar de cães ou quaisquer outros animais;
- c) Gritar, discutir, proferir insultos ou obscenidades;
- d) Provocar ou molestar os funcionários da piscina, bem como os outros ocupantes;
- e) Gratificar os funcionários da piscina, ou solicitar deles a prestação de quaisquer trabalhos, remunerados ou não, que não estejam no âmbito das suas funções;
- f) Formular de má fé, verbalmente ou por escrito, queixas ou participações contra funcionários ou utilizadores;
- g) Lançarem-se à água sem estarem munidos da respectiva touca e antes de se terem banhado nos chuveiros respectivos;
- h) circular calçados, nas áreas para tal proibidas.

ARTIGO 18.º

Os utentes da piscina são obrigados a acatar as determinações que os funcionários lhes derem em matéria de serviço.

ARTIGO 19.º

Os danos causados pelos utentes no decorrer da utilização das instalações importarão sempre na reposição dos bens danificados no seu estado inicial ou no pagamento da importância relativa ao valor do prejuízo causado.

ARTIGO 20.º

Os menores de 10 anos, apenas podem entrar e frequentar a piscina quando devidamente acompanhados de pessoa responsável.

ARTIGO 21.º

As deficiências detectadas pelos utentes devem ser expostas verbalmente ou por escrito ao responsável pelas instalações ou comunicadas ao Vereador do pelouro de Desportos se, eventualmente, aquelas não tiverem qualquer satisfação ou andamento.

CAPÍTULO IV
(Do pessoal em serviço)

ARTIGO 22.º

O pessoal em serviço na piscina deve:

- a) Fiscalizar o ingresso e exigir a identificação e posse do correspondente título de utilização;

- b) Fiscalizar a compensação, nos termos do art.º 15.º;
- c) Advertir, correctamente, quando necessário, os utentes da piscina, em matéria de serviço;
- d) Conservar à sua guarda os objectos achados nas instalações para os entregar a quem provar pertencer-lhes;
- e) Participar, no âmbito das suas funções, as infracções ao presente regulamento;
- f) Conservar, à sua guarda, o material e utensílios afectos ao serviço da piscina.

ARTIGO 23.º

É vedado aos funcionários em serviço na piscina municipal de Forjães, exercer por si ou por interposta pessoa, nas instalações da Piscina Municipal, qualquer actividade comercial, prestar serviços que não os próprios e receber directa ou indirectamente quaisquer dádivas dos utentes que, por tal facto, traga tratamento de favor em detrimento do que está regulamentado.

CAPÍTULO V
(Das taxas)

ARTIGO 24.º

1. As taxas pela utilização da piscina municipal são as constantes do anexo I.

2. A arrecadação da receita proveniente da cobrança das respectivas taxas compete ao funcionário em serviço na piscina, para tal designado pela Câmara Municipal, a qual deverá ser entregue na sua totalidade na Tesouraria Municipal, no prazo fixado no art.º 14.º do Regulamento Interno de Contabilidade.

CAPÍTULO VI
(Disposições finais)

ARTIGO 25.º

A Câmara Municipal de Esposende, através de contrato de concessão, poderá transferir a gestão e manutenção da totalidade das instalações da piscina municipal de Forjães, para entidades de carácter particular ou associativo.

ARTIGO 26.º

No caso da concessão prevista no artigo anterior a entidade concessionária não pode alterar as taxas de utilização sem conhecimento da Câmara Municipal e aprovação da Assembleia Municipal.

ARTIGO 27.º

As disposições constantes do presente regulamento manter-se-ão em vigor, mesmo que se verifique a gestão e manutenção por parte de outra entidade, e a sua eventual alteração é da competência da Câmara Municipal, a propor para aprovação do órgão deliberativo competente.

ARTIGO 28.º

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos por deliberação da Câmara Municipal.

ARTIGO 29.º

O presente Regulamento será obrigatoriamente revisto no prazo de um ano.

ANEXO I

TAXAS DE UTILIZAÇÃO DA PISCINA DE FORJARES

ESCOLAS E GRUPOS ESPECIAIS
- ACTIVIDADES CURRICULARES -

QUADRO 1

UTILIZAÇÃO	
JARDINS DE INFANCIA (1)	
ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENS. BAS. (1)	1250\$00/HORA/ESPAÇO
ESCOLAS DO ENSINO ESPECIAL (2)	
ESCOLAS DO 2º E 3º DO ENS. BAS. E SECUNDARIO (1)	2500\$00/HORA/ESPAÇO
LARES DE TERCEIRA IDADE (2)	1250\$00/HORA/ESPAÇO

POPULAÇÃO EM GERAL
ACTIVIDADE REGULAR NORMAL

QUADRO 2

MENORES 16 ANOS	2000\$00/MÊS/UTENTE
MAIORES 17 ANOS	3000\$00/MÊS/UTENTE

ACTIVIDADE PONTUAL

MENORES 16 ANOS	250\$00/HORA/UTENTE
MAIORES 17 ANOS	400\$00/HORA/UTENTE

(1) — A utilização será feita por períodos escolares e o pagamento respectivo nos primeiros cinco dias de cada período.

(2) — A utilização será feita por mês e o respectivo pagamento nos primeiros cinco dias de cada mês, contra a entrega de quota comprovativa a anexar ao cartão individual de utilizador.

O presente regulamento entra em vigor decorridos quinze dias após a publicação do presente Edital, nos termos do n.º 3 do art.º 21.º da Lei 1/87, de 6 de Janeiro.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços dos Municípios, 14 de Junho de 1993.

O Presidente da Câmara,

Alberto Queiroga Figueiredo

PELO CLUBE FÃOZENSE

Pede-nos o Vice-Presidente da Direcção deste Clube para lembrar às pessoas que queiram pagar as cotas que o podem fazer ao balcão do bar do Clube. Ao que nos asseguraram, o Clube tem 400 associados mas só duzentos é que trazem as cotas em dia. E por isso pensa a Direcção fazer uma monda e cortar aqueles que não pagam. No entanto não o querem fazer sem que este aviso saia nos jornais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

FAZ SABER, que as parcelas de terreno abaixo descritas, sitas no Lugar de Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende, são consideradas domínio público da Autarquia, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica que faz parte integrante do presente edital.

DESCRIÇÃO:

UM — Parcela de terreno denominada pela letra A, com a área total de 180m², sendo 130 m² zona verde e 50m² passagem para peões, sita no Lugar de Guilheta, freguesia de Antas, deste concelho, omissa à respectiva matriz e descrita na Conservatória do Registo

Predial de Esposende sob o n.º 108/170186, a confrontar a norte com Adolfo da Costa Oliveira e Outros, pelo sul com Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso e Outros, pelo nascente com arruamento e pelo poente com fieiros da praia;

DOIS — Parcela de terreno, denominada pela letra B, com a área de 28 m², para passagem de peões, sita no mesmo lugar, omissa à respectiva matriz e descrita na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 108/170186, a confrontar a norte, sul e nascente com arruamento e pelo poente com fieiros da praia.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 28 de Abril último e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal pretende desafectar as referidas parcelas, por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura alienação.

Durante o prazo de trinta dias, a contar da afixação do presente edital poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo para o efei-

to, dirigir a reclamação ao Presidente da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos da área do Município.

E eu, MANUEL MARIA MARTINS DA SILVA COSTA, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Município, 7 de Junho de 1993.

O Presidente da Câmara,

Alberto Queiroga Figueiredo

NOVO BAR

Um novo bar abriu em Fão. Perto dos Bombeiros. A decoração revela muito bom gosto, pois adaptou-se fielmente ao todo do edifício. O nome é revelativo: **Bunker-Bar**.

Parabéns aos manos Pedro e Paulo Miranda.



HSM HORTO S. MAMEDE

DECORAÇÕES
JARDINAGEM
AGROQUÍMICOS

Telef. 901 11 78 — Telex 29893 — Fax 901 11 78
Rua Padre Costa, 652 • 4465 S. MAMEDE DE INFESTA

CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR
A3 AM



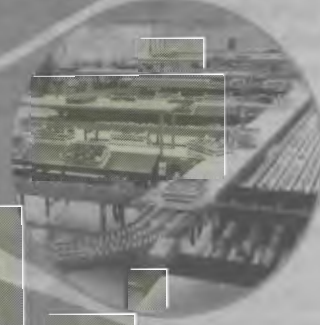
PORMENOR DE QUEDA
DE CALIBRADOR
POR PÊSO



DESCARREGADOR
E ELEVADOR



CALIBRADOR
POR PÊSO
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE
POR PÊSO



PRÉ-CALIBRADOR



SISTEMA "TRAY-PACKING"

TELEF. 044/81 23 22
FAX 044/81 23 02
TELEX 43811

SONDECA

APARTADO 12
PARCEIROS
2401 LEIRIA CODEX

DESPORTO

FUTEBOL

Últimos resultados: Gondifelos, 2 - Fão, 0; Fão, 1 - Lousado, 0. Fão mantém-se na 1.ª Divisão da A. F. Braga. O pior é o pior. A Direcção não admite ser reconduzida. Lá terá o Presidente da Assembleia Geral de andar com a criança nos braços a ver quem fica com ela.

Íamos dizer que o futebol é uma mentira. Os clubes da 1.ª Divisão estão de tanga. Há uma luta desenfreada entre eles. Compram jogadores caros apesar de apresentarem um passivo da ordem dos milhares ou milhões de contos. Por ricochete isto acaba por ter ressonâncias nos clubes pequenos como o nosso. Dá-se aquilo que não se tem. Depois fica-se com medo de ser director.

Em nosso entender, as terras deviam ter um clube à altura da sua condição económica e Fão, apesar das peneiras, é uma terra pobre. Pobre em dinheiro e pobre em quadros. Não há gente ou a gente que existe não está para chatices. O que interessa é jogar as cartas e ver televisão.

Na próxima sexta-feira haverá assembleia geral. Vamos ver quem aparece.

CANOAGEM

Belmiro Penetra conquistou em França duas medalhas de ouro. Uma na especialidade de K2, 500 metros, e outra em K4, 1000 metros.

Estamos crentes que o seu exemplo vai criar outros campeões nesta área.

NO CEMITÉRIO

Um domingo destes vimos com surpresa uma camioneta da Rondatur parar junto a cemitério e despejar um grupo de turistas que nele entraram.

Como o motorista era amigo, Álvaro de nome, perguntamos-lhe por que pararam ali. Respondeu-nos que fazia parte daquele roteiro turístico fazer uma paragem no cemitério de Fão. Era uma visita obrigatória.

Naturalmente ficamos satisfeito e mais satisfeito ficamos quando vimos o interesse dos turistas. Eram alemães. Não foi uma visita para inglês ver. Não. Foi uma visita para alemão ver, admirar e tirar fotografias.

Só um senão. A certa altura notamos que tiravam fotografias ao portal do lado traseiro da capela. O ponto de incidência das fotografias era um grande buraco que nele (portal) existia. Aquele maldito buraco, no meio de belos e artísticos jazigos, era uma pedra no charco.

Creemos que se impõe a sua substituição, ou pelo menos um arranjo à altura da grandeza do cemitério.

EXPOSIÇÃO

Na sala de Exposições da Biblioteca Municipal foi inaugurada, no dia 2 de Julho, uma Exposição de Arte Contemporânea — Alberto Gonzalo, Ângelo de Sousa, Cargaleiro, Cruzeiro Seixas, Emerenciano, Isabel Cabral, José de Guimarães, Júlio Pomar, Paula Rego, Rodrigo Cabral e Rui Aguiar.

A mostra tem a colaboração da Galeria Quadrado Azul do Porto e estará patente ao público até ao dia 23 de Julho.

Optica
Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.

GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA
(CONSULTAS GRATUITAS)

Rua da Misericórdia, 4-6 — Tel. 75777
4700 BRAGA

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

Especialidade em fumeiro caseiro
Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA
TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS
TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fangeiro» através dos Correios será por conta do assinante.

ENTRE O RIO E O MAR, JUNTO AO ESTUÁRIO DO CÁVADO
Facilidades Especiais para:

BANQUETES

Casamentos
Baptizados
Aniversários

Reuniões de Empresas
Estágios Desportivos

BUNGALOWS (T0, T1, T2) nos jardins das piscinas, a preços PROMOCIONAIS POR DIA, SEMANA OU MÊS
Desde: dia: 5.000\$00 — 15 dias: 50.000\$00 — semana: 30.000\$00 — 1 mês: 90.000\$00

HOTEL DO PINHAL

OFIR - FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053 - 98 14 73
FAX 053 - 98 22 65



CAMINHOS DE SANTIAGO

O dr. Francisco Sampaio, presidente da Região Turística do Alto-Minho a que Esposende está vinculada, proferiu na sexta-feira passada no Hotel Nélia uma palestra, a convite do clube Rotário de Esposende, que teve por tema «Caminhos de Santiago Portugueses».

Como se sabe, na Idade Média ou a partir daí, havia três zonas que constituíam pontos obrigatórios de peregrinação para os cristãos: Santiago de Compostela, Roma e Jerusalém. Numa época densamente religiosa, as peregrinações rivalizavam com o mundo de negócios no capítulo de viagens. Por outras palavras, entre os utentes das estradas eram mais os peregrinos do que os homens de negócio. Para se entender melhor esta afirmação há que ter em conta que naquele tempo as penitências resultantes das confissões podiam incluir obrigatoriamente uma viagem a um destes lugares santos.

Conta a lenda que Tiago, irmão de João morreu à espada em Jerusalém, na perseguição desencadeada contra os chefes da Igreja por Herodes Agripa. O seu martírio teria ocorrido no ano de 42. No século IX (814), o bispo Teodemiro de Iria, descobriu milagrosamente o corpo do Apóstolo e o rei Afonso II, o Casto, edificou uma igreja e um mosteiro sobre o sepulcro do Santo. É a catedral de Santiago, que foi durante a Idade Média, a zona mais antiga, mais concorrida e mais celebrada de todo o noroeste peninsular. Ainda hoje o é. O caminho de Santiago significou na His-

tória do Ocidente uma das mais importantes vias de peregrinações e intercâmbios de cultura no dizer de Fraga Iribarne.

Do Porto partiam vários caminhos, segundo nos indicou Francisco Sampaio: Caminho do Noroeste, encostado à orla marítima, ia do Porto, passava por Mindelo, Afurada, Vila do Conde, Fão, Esposende, Viana, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Tui, Porriño, Redondele, Ponte Vedra, Santiago. A passagem do rio Ave era feita na barca do velho convento de monges de Santa Clara. O Cávado era atravessado na Barca do Lago.

Caminho do Lima, mais para o interior, seguia do Porto, Vila do Conde, S. Pedro de Rates, Barcelos, Ponte de Lima, S. Bento da Porta Aberta, Valença, Tui, Redondela, Caldas de Reys, Santiago.

Caminho do Norte, Porto, Mindelo, Vila do Conde, S. Pedro de Rates, Barroelas, Deocriste, Geraz do Lima, Vila Nova de Cerveira, Valença, Tui, Porriño, Caldas de Reys, Santiago.

Havia ainda uma via marítima: Porto, Póvoa de Varzim, Viana, Caminha, Vigo.

De tudo isto falou Francisco Sampaio que no final se colocou à disposição dos circunstantes para esclarecer quaisquer dúvidas. E não contente com o trabalho realizado, Francisco Sampaio comprometeu-se com os rotários de Esposende a acompanhá-los no passeio que estes promoveram no dia 3 de Julho a Santiago de Compostela.

A LESMA E O CARACOL

A Dona Lesma vivia muito triste, porque não tinha czinha e invejava muito o caracol, que andava sempre, todo ufano, com a cazotinha às costas.

Certo dia, a Dona Lesma cruzou-se com o caracol, chamou-o e disse:

— Oh caracol, caracol!... gostava muito de te comprar essa cazotinha que trazes às costas. — E o caracol respondeu-lhe: — Não posso vender-lhe a minha cazota, porque é muito cara! — Todavia, a Dona Lesma retorquiu: — Quanto é que pedes por ela?... Olha que eu sou muito poupadinha e tenho cinco escudos ao canto da gaveta; se quiseres, eu dou-te esse dinheiro e tu dás-me a cazotinha! — O caracol aceitou, respondendo: — Está bem, comadre Lesma, negócio feito!... Passe para cá os cinco escudinhos e fique com a minha cazotinha.

A dona Lesma ficou toda contente e entrou na cazotinha, mas logo viu que ela era muito pequena, muito acanhada e abafada, pelo que se apressou a dizer: — Oh caracol, caracol, afinal eu não me dou com a tua cazotinha; tem paciência, dá-me outra vez os cinco escudos e eu devolvo-te a casa. — Não, comadre — respondeu o caracol — negócios são negócios, a venda já está feita e refeita e agora já não há mais nada a fazer!... — E a Dona Lesma, muito atrapalhada, lá ficou com a cazota, lamentando tristemente a sua precipitação e a recusa do caracol.

Veio entretanto o Inverno, vieram o frio e a neve e a Dona Lesma começou a verificar que a cazotinha, que era acanhada e abafada no Verão, se tornava agora muito quentinha e confortável... Ficou assim muito contente. Entretanto, o caracol sentiu-se desesperado, porque começou a sentir o frio e a neve e verificou que a casa lhe fazia muita falta. Perante isto, o caracol resolveu ir ter com a Dona Lesma, dizendo-lhe: — Oh Dona Lesma, Dona Lesma!... lembra-se de estar arrependida de me ter comprado a cazotinha?... Ora bem!... se quiser, ainda está a tempo; dá-me outra vez a czinha e eu devolvo-lhe os cinco escudos!... — A Dona Lesma pensou, sorriu e respondeu: — Ahh!... ai agora?!... quando os meus interesses estavam em jogo, tu não ligaste importância e fizeste-me ficar com a casa, mas agora, que tens frio e que a casa provou ser, de facto, muito boa para mim... agora... tu queres trocar, não é?!... És um grande matreiro e sabes que mais: «negócios são negócios»!...

ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

ESQUINA BIZARRA

O volume que se vê do lado direito é parte da frontaria do novo Quartel dos Bombeiros.

Contra o que seria aconselhável, a esquina da fachada quase que se encosta ao prédio que lhe fica defronte. Várias pessoas (de fora) nos tem interrogado sobre tão bizarra ideia. É verdade que a casa antiga ocupava integralmente aquele espaço, mas ela foi construída no tempo em que por ali só passavam carros de bois. Agora passam automoveis, carrinhos e camiões. O mais curial é que aquela esquina fosse «limada». Mas não: foi aproveitada até ao último milímetro.

Admira-nos e a nossa admiração é tanto maior quanto sabemos que na corporação dos Bombeiros e na Junta existe gente que até percebe de construção. E se a Junta e os Bombeiros se querem reclamar de bairristas, lá estava o departamento técnico da Câmara para travar a excropilidade dos autarcas fangueiros. Pelos vistos também embarcou.



O NOVO
FANGUEIRO
FÃO